



Clube de Leitura Esperança Garcia: um espaço de diálogo e de letramento social em um Tribunal de Justiça Estadual

Ângela Teresa Gondim Carneiro Chaves (Tribunal de Justiça do Estado do Ceará), Ana Cristina de Pontes Lima Esmeraldo (Tribunal de Justiça do Estado do Ceará), Daniela Dantas Barbosa (Tribunal de Justiça do Estado do Ceará), Débora Pinho Arruda (Tribunal de Justiça do Estado do Ceará) e Kássia Lanelly Lima Alves (Tribunal de Justiça do Estado do Ceará)

Outros temas relacionados à Administração da Justiça

RESUMO

O Clube de Leitura Esperança Garcia foi criado em julho de 2023, pelo Programa de Fortalecimento de Lideranças Femininas de um Tribunal de Justiça Estadual brasileiro. É constituído por integrantes da instituição, que se reúnem mensalmente, com o objetivo de compartilhar experiências de leitura e de discutir obras que promovam o letramento em temáticas de gênero e raça. O Clube inicialmente era voltado exclusivamente para mulheres e centrado em obras literárias, porém, a partir de 2025, o ampliou seu escopo e hoje está aberto à participação de pessoas de todos os gêneros. Nesse contexto, importa explicar que o citado Programa de Fortalecimento de Lideranças Femininas foi institucionalizado em abril de 2021 visando promover maior diversidade e igualdade de gênero na ocupação de cargos de liderança na instituição, bem como fomentar um ambiente mais inclusivo e propício ao desenvolvimento profissional das mulheres. Aqui, adota-se o conceito de gênero como um ato performativo regulado por normas sociais, não decorrente de condições biológicas ou identitárias (Butler, 2003). Esperança Garcia, pessoa que dá nome ao Clube, foi uma mulher negra escravizada, brasileira, considerada a primeira mulher advogada do Brasil (OAB, 2022). Em 6 de setembro de 1770, Esperança enviou uma petição ao então presidente da Capitania de São José do Piauí, denunciando maus-tratos e abusos físicos praticados pelo feitor da Fazenda Algodões contra ela, seu filho e companheiras de cativeiro. Assim, Esperança Garcia traz consigo todo o simbolismo e a força necessários para nomear um Clube de Leitura que surgiu como um movimento disruptivo dentro de uma instituição historicamente vista como conservadora, como é o caso de muitos Tribunais de Justiça Estaduais. Explorando o universo literário, a proposta é promover uma reflexão sobre a construção da sociedade, sobre como as mulheres estão inseridas nela e sobre como lidam com questões que as afetam ou limitam, tanto no âmbito privado, quanto público. Afinal, “não se nasce mulher, torna-se mulher” (Beauvoir, 1980). Até o momento, em 2025, foram finalizados dois ciclos do Clube, e o terceiro se encontra em andamento. O primeiro ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2023, com a realização



INSTITUTO BRASILEIRO DE
ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS



Grupo de Pesquisa em Administração, Governo e Políticas Públicas do Poder Judiciário
Gestão, Desempenho e Efetividade do Judiciário





de cinco encontros. Cada encontro contou com a presença de uma média de 90 mulheres. Como exemplos de obras estudadas nesse ciclo, citam-se: ‘Reivindicação dos Direitos da Mulher’, de Mary Wollstonecraft (2015), que oferece uma das primeiras argumentações sistemáticas em defesa da igualdade de gênero; e ‘Mulheres, Raça e Classe’, de Angela Davis (2016), que conecta as opressões de gênero, raça e classe, colocando em evidência a noção de interseccionalidade. Importa referir que interseccionalidade foi um conceito cunhado por Kimberlé Crenshaw (1989), que mostra como diferentes marcadores sociais, como raça, gênero e classe se cruzam, gerando vivências de discriminação. Para o segundo ciclo do Clube, houve a colaboração ativa das participantes, que sugeriram as obras a serem trabalhadas. Esse ciclo ocorreu entre os meses de fevereiro e outubro de 2024, com a realização de cinco encontros. Dentre os livros selecionados, cita-se: ‘Por um Feminismo Afro-Latino-Americano’, de Lélia Gonzalez (2020), que destaca as especificidades da luta das mulheres negras na América Latina. Vale destacar que esse segundo ciclo reafirmou o compromisso do Clube em fomentar discussões transformadoras, conectando as leituras com as realidades das participantes. O uso da metodologia de reuniões mediadas por professoras convidadas para discutir os livros escolhidos fortaleceu o diálogo e a reflexão sobre o(s) significado(s) de ser mulher no contexto social, assim como no contexto organizacional do Tribunal de Justiça estudado. Em 2025, o terceiro ciclo do Clube de Leitura Esperança Garcia se debruça sobre a análise de um único livro: ‘O Segundo Sexo’, de Simone de Beauvoir (1980). O Ciclo foi iniciado em fevereiro e contará com a realização de dez encontros ao longo do ano de 2025, tendo sido matriculadas um total de 124 pessoas do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Tal discrepância descontina o desafio de inserir o público masculino nesse debate. Em junho de 2025, o grupo organizador do Clube de Leitura efetuou pesquisa com 20 questões junto às participantes, por meio do qual, em linhas gerais, perguntou-se: “de que forma o Clube contribuiu para seu crescimento pessoal e profissional?” e “em que o Clube de Leitura Garcia mudou sua visão acerca de questões de gênero e raça?”. Num exercício preliminar de descrição dos achados da pesquisa, enunciam-se os seguintes comentários, sendo o primeiro compartilhado por uma magistrada e, o segundo, por uma servidora: “A luta por igualdade de gêneros é muito antiga, muitos avanços têm sido alcançados, mas ainda estamos longe de alcançar a igualdade materialmente plena”; e “Hoje, eu comprehendo que os homens não podem ser excluídos desse debate. O machismo estrutural da nossa sociedade precisa ser combatido também com o envolvimento deles. De alguma forma, os homens também são prejudicados por esse tratamento desigual e desequilibrado que é dado aos dois gêneros, e que se inicia no seio familiar”. Por limitação de espaço neste resumo expandido, mais análises sobre a pesquisa não puderam ser expostas. Por conseguinte, uma discussão mais detalhada poderá ser empreendida caso haja oportunidade de expansão do artigo. A partir da experiência dos três ciclos do Clube de Leitura, é notável que este se tornou um espaço não apenas de leitura, mas de troca de experiências, onde as participantes podem debater de forma horizontalizada sobre questões femininas, sociais e raciais sob diferentes perspectivas. Os livros escolhidos para discussão tratam de temas profundos, relevantes e



atuais, como os direitos das mulheres, o feminismo, o patriarcado e o racismo, centrais para uma melhor compreensão acerca da experiência das mulheres na sociedade. O estudo sobre as obras escolhidas proporciona diversidade de pensamentos e de reflexões e contribui, de forma efetiva e inovadora, para o fortalecimento coletivo dos participantes, principalmente mulheres magistradas e servidoras.

Palavras-Chave: Letramento de gênero; Letramento de raça; transformação social a partir do Judiciário; diminuição de desigualdades.

Referências

- Beauvoir, S. (1980). O segundo sexo, Vols. I-II (S. Milliet, Trad.). Nova Fronteira. (Trabalho original publicado em 1949).
- Butler, J. (2003). Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade (R. Aguiar, Trad.). Autêntica. (Trabalho original publicado em 1990).
- Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. University of Chicago Legal Forum, 1989(1), 139–167. <https://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>
- Davis, A. (2016). Mulheres, raça e classe (H. R. Candian, Trad.). Boitempo. (Trabalho original publicado em 1981).
- Gonzalez, L. (2020). Por um feminismo afro-latino-americano: Ensaios, intervenções e diálogos. Zahar.
- Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). (2022). Esperança Garcia é reconhecida pelo Conselho Pleno como a primeira advogada brasileira. <https://www.oab.org.br/noticia/60503/esperanca-garcia-e-reconhecida-pelo-conselho-pleno-como-a-primeira-advogada-brasileira>
- Wollstonecraft, M. (2015). A vindication of the rights of woman (A. R. do Carmo, Trad.). Boitempo. (Trabalho original publicado em 1792).

